

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA ESCOLA SEM EXCLUSÕES.

Antonia Rosemeire Guedes da Silva <sup>1</sup>

Luis Carlos Ferreira <sup>2</sup>

### RESUMO

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas em ambiente escolar é fundamental para assegurar que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa. A educação inclusiva baseia-se no princípio de que cada estudante deve ser valorizado e respeitado em suas particularidades, promovendo um ambiente de aprendizagem onde a diversidade é vista como uma riqueza e não como um desafio a ser superado. O objetivo do trabalho foi analisar as práticas pedagógicas inclusivas usadas em ambiente escolar. Foi feita uma abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura. Os resultados demonstram que as práticas pedagógicas inclusivas contribuem para a criação de um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor, onde todos os alunos têm a oportunidade de participar do processo educativo. Essas práticas incluem a adaptação do currículo, a utilização de estratégias de ensino diferenciadas, e o uso de tecnologias assistivas para atender às necessidades individuais dos estudantes, entre outras. Conclui-se que, o apoio contínuo à formação dos professores e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar são essenciais para o sucesso da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Currículo Adaptado, Educação Inclusiva, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas englobam as ações, estratégias e métodos que professores e educadores empregam no processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas têm como objetivo facilitar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências pelos estudantes, ao mesmo tempo que estimulam seu interesse e contribuem para sua aprendizagem. Uma prática pedagógica procura engajar os alunos, promover a construção ativa do conhecimento, incentivar a criatividade, desenvolver habilidades críticas e de resolução de problemas, além de se adaptar às necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Segundo Carvalho e Netto (1994), a prática pedagógica deve ser vista como uma prática social, influenciada por diversos fatores.

---

<sup>1</sup> Antonia Rosemeire Guedes da Silva

Mestre Interdisciplinar em Humanidades no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH-MIH\ UNILAB)

E-mail: profrosemeireguedes@gmail.com

<sup>2</sup> Luís Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH-MIH/UNILAB).

E-mail: luisferreira@unilab.edu.br

A prática pedagógica é moldada por um conjunto de forças, como interesses, motivações, intencionalidades, o nível de consciência dos envolvidos, sua visão de mundo, o contexto em que a prática ocorre, bem como as necessidades e possibilidades dos atores e da realidade em que se inserem. Essa vai além das atividades realizadas dentro das instituições de ensino, pois abrange fatores externos que influenciam o processo de ensino aprendizagem de professores e alunos (Carvalho; Netto, 1994).

Moreira (2004) define a prática pedagógica como uma atividade observável, geradora de uma ação concreta cujos resultados podem ser registrados e comprovados. Carvalho e Netto (1994) oferecem uma visão mais ampla da prática pedagógica, incluindo fatores externos à escola. Já Moreira (2004) foca mais nas técnicas aplicadas dentro do ambiente institucional, ligadas às observações, atividades, resultados alcançados e registros dessas práticas.

Conforme Mendes (2006), a implementação de práticas pedagógicas inclusivas em ambiente escolar é essencial para garantir que todos os alunos. A educação inclusiva se baseia no princípio de que a diversidade deva ser valorizada em suas particularidades. Para que isso seja efetivo, é necessário adaptar o currículo e as metodologias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem onde todos possam participar plenamente e desenvolver seu potencial.

A criação de um ambiente educacional acolhedor e diversificado, envolve a promoção de práticas que reconheçam e respeitem as diferenças culturais, sociais e individuais. A formação contínua dos professores é um componente fundamental, pois capacita os educadores a aplicar estratégias pedagógicas inclusivas, com utilização de recursos didáticos adaptados, a implementação de estratégias de ensino diferenciadas e o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com grupos heterogêneos (Mendes, 2006). A colaboração entre professores, famílias e profissionais especializados também é essencial para criar um suporte efetivo e garantir que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas (Pimentel, 2022).

Diante dessas questões, a questão problema foi: Quais as práticas pedagógicas inclusivas para atender às necessidades de todos os alunos em um ambiente escolar?

A justificativa para este trabalho está na importância de garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade em um ambiente escolar diversificado. Com o aumento da diversidade nas salas de aula, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas se torna importante para atender às necessidades de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, deficiências ou diferenças culturais.

O objetivo geral foi analisar as práticas pedagógicas inclusivas usadas em ambiente escolar. Os objetivos específicos são: descrever sobre a educação inclusiva e práticas para ensino; entender a importância do preparo dos professores para a educação inclusiva; investigar o papel de professores e gestores na promoção da inclusão.

## **METODOLOGIA**

Foi adotada uma abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar as práticas pedagógicas inclusivas em ambientes escolares. Para isso, foram utilizados diversos caminhos metodológicos, ferramentas e técnicas de pesquisa.

Primeiramente, a pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados acadêmicas e científicas. As palavras-chave foram selecionadas para garantir a abrangência e pertinência da busca. A técnica principal utilizada foi a análise de conteúdo, que permitiu a identificação e interpretação dos principais temas e padrões nos estudos revisados. A codificação foi aplicada para categorizar e organizar as informações, facilitando a análise comparativa e a síntese dos dados.

Os critérios de inclusão para os estudos selecionados foram a relevância direta para a temática da inclusão pedagógica. Foram excluídos estudos que não abordavam as práticas pedagógicas inclusivas, artigos muito antigos ou de baixa qualidade metodológica, e fontes sem evidências empíricas robustas.

Após a seleção dos documentos, realizou-se uma leitura detalhada e análise crítica das informações coletadas. Os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões e a construção de uma síntese coerente dos achados. A síntese dos dados integrou as informações revisadas, destacando as práticas pedagógicas inclusivas mais eficazes e os impactos dessas práticas na promoção de um ambiente educacional equitativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. O que exige a adaptação do currículo e das metodologias de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante. A implementação de práticas pedagógicas inclusivas promove um ambiente de aprendizado equitativo, valoriza a diversidade e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A implementação da educação inclusiva enfrenta desafios, como a falta de recursos adequados, a formação insuficiente de professores e barreiras atitudinais. Muitos estabelecimentos de ensino enfrentam dificuldades financeiras que comprometem a acessibilidade e o suporte necessário. A falta de capacitação dos educadores resulta em práticas pedagógicas inadequadas. Para superar esses obstáculos, é necessário investir em políticas públicas que garantam recursos e formação continuada para os profissionais da educação, além de promover campanhas de sensibilização e repensar os métodos de avaliação para atender às necessidades de todos os alunos.

A adaptação do currículo e das atividades é relevante para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. Essa adaptação envolve personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, usando planos de ensino individualizados, materiais diferenciados e tecnologias assistivas. A aprendizagem colaborativa e a avaliação formativa contínua ajudam a criar um ambiente educacional diversificado e adaptado, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento pleno dos estudantes (Ferreira; Silva, 2019).

Conforme Gomes e Santos (2020), o papel do professor como mediador é fundamental para o sucesso da educação inclusiva. Os professores devem identificar as necessidades específicas dos alunos com deficiência, desenvolver estratégias personalizadas, e promover um ambiente colaborativo e acolhedor. Segundo Martins e Almeida (2018), o uso da tecnologia assistiva e a diferenciação do ensino são estratégias essenciais para garantir a participação e o engajamento de todos os alunos, criando uma sala de aula inclusiva onde cada estudante se sinta valorizado e tenha a oportunidade de alcançar seu potencial máximo.

O papel do gestor escolar é relevante na criação de um ambiente educacional inclusivo e igualitário. O gestor deve estabelecer uma cultura organizacional que valorize a diversidade e promova a inclusão, liderando pelo exemplo e garantindo que a escola

seja um espaço acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Sendo essencial, inserir as adaptações arquitetônicas e garantir a formação contínua dos professores em práticas inclusivas, assegurando que todos os alunos recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno (Aranha, 2017).

O gestor escolar deve promover a participação ativa da comunidade escolar através de estratégias como a criação de conselhos consultivos, a promoção da transparência nas ações da escola e a formação de parcerias com organizações externas. Essas estratégias ajudam a criar um ambiente colaborativo e a fortalecer o engajamento de todos os membros da comunidade escolar, desde alunos e pais até funcionários e parceiros externos (Silva, 2018).

Segundo Ferreira, Resende e Garcia (2016), para superar os desafios na implementação da educação inclusiva, o gestor deve enfrentar a resistência à mudança, buscar recursos e oferece suporte contínuo aos professores. A gestão envolve a sensibilização da comunidade escolar, a busca por parcerias para recursos e o apoio contínuo à capacitação dos docentes. Ao adotar essas práticas, o gestor contribui para a construção de uma escola inclusiva, onde todos os alunos podem se desenvolver e se sentir valorizados.

Os profissionais especializados são essenciais para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Eles oferecem suporte individualizado aos alunos com deficiência, adaptando atividades pedagógicas e colaborando com os professores para ajustar o currículo às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, atuam como mediadores entre os alunos com deficiência e a comunidade escolar, promovendo respeito e sensibilização sobre a diversidade (Fonseca, 2009).

A formação continuada é relevante para esses profissionais, pois garante que eles estejam atualizados com as melhores práticas e técnicas para atender às necessidades dos alunos. Esse aprimoramento permite a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras e fortalece a rede de apoio entre os profissionais, resultando em um ambiente educacional mais acolhedor (Brasil, 2008).

Conforme Galvão, Fleith e Guimarães (2012), a colaboração entre diferentes profissionais envolvidos na educação inclusiva, como psicólogos, terapeutas e assistentes sociais, é fundamental para o sucesso da inclusão escolar. Trabalhando em conjunto, esses especialistas criam um ambiente mais adaptado às necessidades dos alunos, promovem uma cultura de respeito à diversidade e asseguram um acompanhamento integral do desenvolvimento dos estudantes.

Para alcançar uma educação mais inclusiva e igualitária, é essencial adotar novas estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais de todos os alunos. As metodologias ativas de ensino, que promovem a participação ativa dos estudantes, são fundamentais nesse processo, permitindo que cada aluno desenvolva seu potencial. O uso de tecnologias assistivas pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e garantir que os alunos com deficiência recebam o suporte necessário para participar plenamente das atividades escolares. Estimular a diversidade cultural e étnica também é necessário para criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso (Gadotti, 2011).

A formação continuada dos professores é um pilar essencial para garantir que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Oferecer suporte técnico e emocional aos professores permite que eles implementem práticas pedagógicas inclusivas e assegurem igualdade de oportunidades para todos os alunos. Investir na capacitação dos educadores contribui para a promoção de uma educação mais eficaz e inclusiva (Arroyo; Caldart; Molina, 2004).

A educação inclusiva auxilia na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade, promove-se a equidade e a valorização da diversidade. Essa abordagem aceita a pluralidade e desenvolve competências socioemocionais como empatia e respeito mútuo, preparando os alunos para interagir em um mundo diversificado e complexo (Moran, 2015).

Segundo Freire (1996), para promover mudanças no cenário educacional, é fundamental valorizar a diversidade e a inclusão, envolver todos os atores relevantes — como professores, alunos e famílias — e investir em formação continuada. Além disso, fomentar uma cultura escolar baseada em empatia e justiça social pode inspirar transformações positivas, preparando os alunos para se tornarem cidadãos engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos revelam que a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras é fundamental para a promoção de uma educação inclusiva que atenda às necessidades individuais dos alunos. A análise das práticas pedagógicas mostrou que a personalização do ensino, a tecnologia assistiva, a aprendizagem colaborativa e a avaliação formativa são estratégias para alcançar esse objetivo.

A personalização do ensino, identificada como uma das práticas mais impactantes, permite que os professores adaptem o currículo e as atividades às necessidades específicas de cada aluno. Martins e Almeida (2018) destacam que o desenvolvimento de planos individualizados e a utilização de materiais diferenciados são essenciais para atender a diversidade presente nas salas de aula. Essa abordagem personalizada beneficia alunos com necessidades especiais, também enriquece a experiência educacional de todos os estudantes, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo.

A tecnologia assistiva também se mostrou ideal na facilitação do acesso à educação para alunos com deficiência. Gomes e Santos (2020) evidenciam que o uso de softwares educacionais especializados e dispositivos adaptados pode melhorar a comunicação, a mobilidade e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A integração dessas ferramentas tecnológicas é corroborada pelos achados de Ferreira *et al.* (2016), que enfatizam a importância de recursos tecnológicos na promoção da participação ativa e no apoio à aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

A aprendizagem colaborativa foi outra estratégia destacada, promovendo a interação e a troca de conhecimentos entre os alunos. A prática de trabalhar em projetos e atividades em grupo não apenas fortalece as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, mas também contribui para um ambiente escolar inclusivo. Ferreira *et al.* (2019) apontam que a colaboração entre os alunos é um fator importante para criar um espaço onde todos se sintam valorizados e respeitados, o que coaduna com as observações de Fonseca (2009).

A avaliação formativa contínua mostrou-se uma ferramenta para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Aranha (2017) destaca que o *feedback* regular e a capacidade de ajustar o ensino são fundamentais para garantir que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo, corroborando com os dados obtidos que indicam a eficácia da avaliação formativa na melhoria do desempenho dos alunos.

Apesar dos benefícios identificados, a pesquisa também revelou desafios significativos na implementação da educação inclusiva. A infraestrutura inadequada, como a falta de rampas e banheiros adaptados, ainda é um obstáculo para a plena participação de alunos com deficiências físicas. Galvão *et al.* (2012) e Mantoan (2006) ressaltam que a falta de recursos físicos e de formação adequada para os professores são barreiras que limitam a eficácia das práticas inclusivas.

A resistência à mudança, tanto por parte da comunidade escolar quanto dos profissionais de educação, também foi identificada como um desafio. A falta de compreensão sobre os benefícios da educação inclusiva e o receio de alterar a dinâmica escolar requerem um esforço contínuo de sensibilização e diálogo, conforme enfatizado por Aranha (2016) e Fonseca (2009). A superação dessa resistência é relevante para o sucesso da inclusão, e a colaboração entre professores, gestores, famílias e comunidade é essencial para criar um ambiente inclusivo.

A necessidade de apoio especializado foi destacada como um fator importante. Alunos com necessidades especiais requerem serviços e suporte para alcançar seu pleno potencial. Ferreira *et al.* (2016) ressaltam a importância de garantir acesso a profissionais qualificados e recursos adequados para promover uma educação inclusiva.

De modo geral, a análise dos resultados indica que, enquanto as estratégias pedagógicas inovadoras têm mostrado eficácia na promoção da inclusão, enfrentar os desafios estruturais e formativos é essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade. A colaboração e o esforço conjunto entre todos os envolvidos são fundamentais para criar um ambiente educacional equitativo e acessível para todos os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalização do ensino, a utilização de tecnologias assistivas, a promoção da aprendizagem colaborativa e a aplicação da avaliação formativa foram identificadas como práticas essenciais para atender às necessidades individuais dos alunos e promover a inclusão efetiva. A personalização do ensino permite ajustar o currículo e as atividades para se adequar às necessidades específicas de cada aluno. Assim, o uso de tecnologias assistivas facilita a participação dos alunos com deficiência, enquanto a aprendizagem colaborativa e a avaliação formativa contribuem para um ambiente inclusivo e participativo.

A pesquisa também encontrou desafios na implementação da educação inclusiva, como a infraestrutura inadequada das escolas e a falta de formação docente. Esses destacam a necessidade de melhorias estruturais e de capacitação para os educadores. As escolas carecem de recursos adequados e de profissionais qualificados para oferecer um suporte aos alunos com deficiência. Superar a resistência à mudança e garantir o acesso a apoio especializado são passos essenciais para promover uma educação inclusiva de qualidade.

Para avançar neste campo, é indispensável realizar novas pesquisas que explorem o impacto das tecnologias assistivas, a eficácia da personalização do ensino e o desenvolvimento de programas de formação para professores. A investigação das experiências de alunos e famílias promove informações sobre a eficácia das práticas inclusivas e as áreas que necessitam de aprimoramento. De modo geral, criar um ambiente educacional inclusivo e adaptado requer um esforço contínuo de colaboração entre todos os envolvidos no processo educacional, visando uma experiência enriquecedora e acessível para todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. Gestão escolar inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 535-548, set./dez. 2017.
- ARANHA, M. S. F. Educação inclusiva: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 121-134, jan./mar. 2016.
- ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. A. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência e dá outras providências.
- CARVALHO, M. do C. B.; NETTO, J. P. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERREIRA, L. M.; SILVA, A. B. Educação inclusiva: estratégias para promover a participação de todos os alunos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 2, p. 287-302, 2019.
- FERREIRA, N. S. de A.; RESENDE, L. H. M. de; GARCIA, R. L. (Orgs.). **Educação inclusiva**: concepções e práticas pedagógicas. Campinas: Editora Alínea, 2016.

FERREIRA, A.; SOUZA, M. C. Educação Inclusiva: desafios e possibilidades na formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 213-226, 2018.

FONSECA, V. da. **Integração e inclusão nas escolas**: a perspectiva dos professores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GALVÃO, D.; FLEITH, D. de S.; GUIMARÃES, S. S. **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GOMES, C.; SANTOS, D. Tecnologia na educação inclusiva: promovendo o engajamento dos alunos com deficiência. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p.45-58, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, R.; ALMEIDA, S. Diferenciação do ensino: estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos na sala de aula inclusiva. **Cadernos de Educação Especial**, v. 35, n. 4, p. 112-125, 2018.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 33 set./dez. 2006

MORAN, J. M. **Sala de aula inovadora**. Papyrus Editora, 2015.

PIMENTEL, S. C. **Práticas educacionais inclusivas**: com a palavra atores sociais da educação na Bahia. Curitiba: CRV, 2022.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SILVA, A.B.; ALMEIDA, M. A; RIBEIRO, M. C. da S. Educação Inclusiva: desafios e perspectivas na formação de professores. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2018.